Dia do Supervisor Escolar - 22 de Agosto

Dia do Supervisor Educacional 22 Agosto PUBLICIDADE O Supervisor Educacional é o profissional responsável pela coordenação e apoio às atividades do corpo docente, com objetivo de promover melhor desempenho do trabalho didático-pedagógico. Este profissional pode atuar em instituições escolares de Educação Básica, no magistério do Ensino Superior e em pesquisa educacional. São atribuições do Supervisor Educacional: Atuar no desenvolvimento do currículo e desta forma, assegurar o relacionamento e a ordenação seqüencial dos conteúdos. Dinamizar o processo educacional e promover a melhoria qualitativa do ensino. Elaborar o plano anual de atividades do Serviço de Supervisão Pedagógico. Promover estudos para o aperfeiçoamento constante de todo o pessoal envolvido no processo ensino-aprendizagem. Supervisionar a execução do Plano Pedagógico, a fim de que se processe a integração do Corpo Docente em relação a objetivos, conteúdos programáticos e técnicas de direção de aprendizagem, sistema de controle de aproveitamento e normas de conduta. Controlar o rendimento escolar dos alunos, pesquisando as causas de aproveitamento insuficiente. Orientar os professores no planejamento e desenvolvimento de estudos de recuperação e de adaptação. Julgar, auxiliado pelos professores, da equivalência ou da insuficiência de conteúdos curriculares, em casos de recebimento de transferências, e das formas de adaptação a serem adotadas, quando necessário. Responsabilizar-se, na esfera de sua competência, pela integração do Serviço de Supervisão Pedagógica com outros serviços da instituição de ensino, principalmente com o Serviço de Orientação Educacional. Fonte: UFGNet Dia do Supervisor Educacional 22 Agosto O PAPEL DO SUPERVISOR ESCOLAR Objetivo geral Analisar a função do supervisor escolar. Objetivos específicos Investigar teorias que abordem a função do supervisor escolar para as exigências da sociedade na atualidade Analisar embasamentos teóricos que defendem o papel do supervisor para uma sociedade em constantes mudanças Investigar entre os profissionais entrevistados sobre o papel do supervisor Comparar as respostas entre os entrevistados da escola e após entre as escolas Comparar a teoria defendida no trabalho com a coleta de dados das escolas Definir estratégias a ser tomado pelas escolas para ressignificar o trabalho do supervisor escolar. Justificativa O tema pesquisado surgiu durante as aulas do módulo Orientação e Supervisão Escolar e durante um curso de formação teórica em que participei no município de Lajeado que abordou o tema: O papel do Supervisor escolar. Desta forma ficaram algumas interrogações entre a teoria defendida durante o módulo e no curso com a prática realizada dentro das escolas. Ficava muito atenta durante o curso nas opiniões e comentários dos meus colegas e pensava: Será que na prática realmente executam a função de supervisor? Ou será só na teoria? As dúvidas foram aumentando e imaginava como a teoria e prática poderia caminhar sempre junta, fazendo-se presente no dia-a-dia do trabalho do supervisor escolar. Com base nisto, desenvolveu-se uma fundamentação teórica que traz as reais funções do supervisor na atualidade e suas contribuições para uma educação de qualidade. Assim teve-se a oportunidade de investigar, a teoria e a prática, relacionando ambas com questões a respeito do papel do supervisor escolar e como estes papéis estão sendo desempenhados na prática. Após discutir criticamente o papel do supervisor escolar, fez-se uma investigação entre os supervisores, diretores e professores com coleta de dados a partir de questionários elaborados. A pesquisa procurou trazer um comparativo de como os segmentos da escola: direção, professores e supervisores estão percebendo a função do supervisor escolar. Desta forma a pesquisa visa colaborar para que os professores, diretores e supervisores possam refletir sobre a importância do supervisor dentro das escolas. Os segmentos que responderam as estas questões são de uma escola municipal do bairro Planalto da cidade de Lajeado, durante o mês de março no ano de 2008. Foram entrevistados, na escola todos os professores, os diretores e supervisor, com relação à função do supervisor escolar. Depois de realizada a pesquisa, as respostas foram lidas, analisadas e comparadas num quadro, para se obter maior clareza do resultado e assim comparar com a teoria defendida. Hipótese O trabalho do supervisor escolar dentro da escola pode contribuir para uma educação de qualidade, dentro de um processo pedagógico pensado com seriedade e nas funções que a escola precisa exercer. Problema Como os supervisores, professores e direções das escolas definem as funções do supervisor escolar? FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA O PROCESSO HISTÓRICO DO SUPERVISOR ESCOLAR; O PAPEL DO SUPERVISOR ESCOLAR; O PROCESSO HISTÓRICO DO SUPERVISOR ESCOLAR Ao longo da história do Ensino no país muito já se pesquisou e já se sabe sobre a função do supervisor escolar. Esta história nos traz o surgimento do supervisor, com o surgimento das fábricas. Concebido como parte de um processo de dependência cultural e econômica integrado a um projeto de controle do povo e da nação. Nas escolas nasce como Inspetor Escolar, para fiscalizar o ensino, o trabalho dos professores, como, por exemplo, realizar estatísticas escolares, orientar quanto a implementação do ensino, coordenar e orientar o ensino garantindo que a legislação fosse implementada. No séc. XVII registraram-se altos índices de mortalidade infantil, a criança era vista como adulto em miniatura e o ato de educar na escola cabia ao professor, que tinha como meta de trabalho ensinar regras de comportamento, ofício, ética na profissão e o valor do trabalho. A escola na época correspondia ao tipo de homem que queria formar e na escola concretizava-se. Pois o princípio era máxima produção em menos tempo, sem desperdício. A Constituição de 1891 definiu: Responsabilidade pelo ensino secundário da União e a competência pelo gerenciamento do ensino primário e do normal dos estados. Assim os estados seriam divididos em inspetorias e cada uma dessas teria um inspetor responsável pelo controle do funcionamento e da estatística escolar. Com a Lei nº 4024/61 a Inspeção tomou uma nova forma, que além de inspecionar teria que orientar as escolas. Pois, as escolas precisavam ser orientadas na implantação de programas de ensino que atendessem a organização curricular, adequando-se as demandas regionais. Para tanto, as Secretarias de Educação estaduais, passaram a organizar equipes de supervisores, para atender as escolas. Com a fragmentação do ensino, foi estabelecida uma divisão intencional e ideológica. Intencional por viabilizar uma concepção tecnicista de educação, permeando as políticas educacionais do Governo Federal, atrelada aos acordos do MEC/USAID. Ideológica, refletindo uma concepção de divisão técnica do trabalho, acompanhando a lógica do capitalismo industrial. Neste passar rápido pela trajetória do supervisor registra-se uma visão fragmentada. Os estudos teóricos, as análises de diferentes pontos de vista, as vivências de profissionais que atuam nesta área, a realidade encontrada hoje em nossa sociedade, os saberes renovando-se a todo instante, as novas necessidades enfrentadas nas escolas, levaram os supervisores a repensar a sua prática, para atender a nova demanda da escola. “Transformar significa ultrapassar o estabelecido, desmontar os antigos referenciais, adotar novas bases conceituais, construir novas modalidades de ação, ligando objetividade e subjetividade” (PLACCO, 2001, p.17. O PAPEL DO SUPERVISOR ESCOLAR O olhar que se tinha sobre o papel do Supervisor Escolar começou a ter novos rumos para poder contemplar as necessidades desta nova clientela de alunos, professores e comunidade escolar. A necessidade vai ao encontro da superação de papéis que o supervisor assumia até o presente momento. Escola, assumir o compromisso com a formação do homem transformador. Conforme o dicionário, supervisão significa: Orientação ou inspeção em plano superior. A leitura dessa definição remete a uma perspectiva de movimento; ou seja; não dá para compreender a coordenação a partir de um só lugar, operando apenas com semelhanças ou, ainda, privilegiando a homogeneidade. PAPÉIS IMPORTANTES Priorizar: o quê, como e para quem ensinar; Acompanhar o aprendizado e a formação de cada aluno Discutir o desempenho dos alunos, pontos que concentram dificuldades de aprendizagem e estratégias que funcionam ou não Ajudar a elaborar e aplicar o projeto da escola; Dar orientação em questões pedagógicas Atuar na formação contínua dos professores Motivar o professor a fazer cursos de aprimoramento Dialogar com os pais e responsáveis sobre questões pedagógicas e compreender a ansiedade da família Ter muita paciência e senso de justiça Afinal, a necessidade de saber trabalhar com diferentes públicos está sempre presente. Não só os alunos necessitam do apoio do supervisor, mas também os pais, professores e a direção da escola. Estar atento a essas variações exige um ótimo relacionamento interpessoal e, também, uma visão global da instituição. Esta habilidade é alcançada quando se pensa na educação como um todo. Construir um ambiente de cooperação em que todos possam ouvir e ser ouvidos para prevenir o risco de se perder tempo com atividades inócuas Criar condições favoráveis ao aprimoramento dos alunos Organizar o calendário escolar Realizar reuniões periódicas com pais e docentes Deixar de lado fórmulas prontas e levar em conta a realidade da escola e da comunidade Organizar o dia a dia e assegurar que se crie uma estrutura de formação continuada no ambiente escolar Encaminhar para profissionais especializados os alunos que apresentam problemas Acompanhar e colocar em prática a proposta pedagógica criada conforme o Projeto Político Pedagógico, Planos de Estudo e Regimento Escolar Manter atualizados documentos pertinentes: Projeto Político Pedagógico, Planos de Estudo e Regimento Escolar. As condições básicas para o exercício de uma atividade supervisora são: capacidade de visão de conjunto: situar cada problema no contexto da situação geral; capacidade de compreensão com as pessoas que trabalha; capacidade de analisar as situações que causem tensões; experiência como administrador/professor de escola no trabalho que irá dedicar-se; capacidade de administrar os vários aspectos técnicos da sua profissão; elevado nível de inteligência; experiência geral de administração.O dia a dia do supervisor exige que ele administre seu tempo para cumprir inúmeras tarefas. A supervisão tem como objetivo geral, dar condições para que os objetivos da educação sejam atingidos. Envolve o aperfeiçoamento do processo total ensino-aprendizagem, pois, até certo ponto, há uma interdependência dos dois aspectos. Os objetivos gerais da educação nacional são o desenvolvimento integral do aluno e a sua integração no meio físico e social. Para Medina (1995, p. 22), Papel do supervisor passa, então, a ser redefinido com base em seu objeto de trabalho, e o resultado da relação que ocorre entre o professor que ensina e o aluno que aprende passa a construir o núcleo do trabalho do supervisor na escola. o planejamento torna-se essencial para uma atuação eficiente. A supervisão dirige a atenção para os fundamentos da educação. O supervisor deve procurar ter consciência clara dos conceitos e crenças que determinam sua maneira de agir, dos fins que pretende atingir e dos meios a utilizar. Isso corresponde à filosofia que baseia sua atividade supervisora. Então, o supervisor moderno deve ser uma pessoa capaz, preparada sob o ponto de vista educacional e psicológico, especialista no processo democrático do grupo. Questionário para professor 1-Qual a função (funções) do supervisor escolar? 2-Como o supervisor desenvolve sua função? 3-O trabalho do Supervisor Escolar está contribuindo para o seu trabalho em sala de aula? Como você percebe na prática? Dê alguns exemplos de contribuições. Se a resposta for não, explique o motivo. 4-Qual a importância do supervisor escolar em seu trabalho? 5-Qual é o perfil do Supervisor escolar? 6-Você considera importante o Supervisor Escolar acompanhar o seu trabalho? Por quê? 7- O que o Supervisor observa e o que pensa a respeito de sua ação na escola? 8- O Supervisor Escolar desempenha seu trabalho democraticamente ou demonstra ausência de auto-crítica? Comente? 9-As reuniões pedagógicas, como são? O Supervisor é atuante nas mesmas? Realiza reflexões com o grupo? Acontecem estudos? 10- Como você percebe a relação do Supervisor com os demais membros da equipe diretiva? 11- Você tem conhecimento do Projeto Político Pedagógico da escola? Como surge a proposta pedagógica da escola a cada ano que se inicia? Esta proposta é colocada em prática? Questionário para Supervisão 1-Qual a função (funções) do supervisor escolar? 2-Como o supervisor desenvolve sua função? 3-O trabalho do Supervisor Escolar está contribuindo em que sentido para a escola? Como você percebe na prática? Dê alguns exemplos de contribuições. Se a resposta for não, explique o motivo. 4-Qual a importância do supervisor escolar na escola? 5-Qual é o perfil do Supervisor escolar? 6-Você considera importante o Supervisor Escolar acompanhar o trabalho dos professores? Por quê? 7- As observações e constatações feitas pelo Supervisor são trazidas pelo mesmo? Como são discutidas e resolvidas? 8-Acontecem reuniões entre a supervisão e a direção? Com que freqüência? O que é tratado? 9- Como se dá a relação entre a equipe diretiva (diretor, vice-diretor e supervisor)? 10- O Supervisor Escolar desempenha seu trabalho democraticamente ou demonstra ausência de autocrítica? Comente. 11-As reuniões pedagógicas, como são? O Supervisor é atuante nas mesmas? Realiza reflexões com o grupo? Acontecem estudos? 12- Você tem conhecimento do Projeto Político Pedagógico da escola? Como surge a proposta pedagógica da escola a cada ano que se inicia? Esta proposta é colocada em prática? Questionário para diretor e vice-diretor 1-Qual a função (funções) do supervisor escolar? 2-Como o supervisor desenvolve sua função? 3-O trabalho do Supervisor Escolar está contribuindo em que sentido para a escola? Como você percebe na prática? Dê alguns exemplos de contribuições. Se a resposta for não, explique o motivo. 4-Qual a importância do supervisor escolar na escola? 5-Qual é o perfil do Supervisor escolar? 6-Você considera importante o Supervisor Escolar acompanhar o trabalho dos professores? Por quê? 7- As observações e constatações feitas pelo Supervisor são trazidas pelo mesmo? Como são discutidas e resolvidas. 8-Acontecem reuniões entre a supervisão e direção? Com que freqüência? O que é tratado? 9-Como se dá a relação entre a equipe diretiva (diretor, vice-diretor e supervisor)? 10-O Supervisor Escolar desempenha seu trabalho democraticamente ou demonstra ausência de auto-crítica? Comente. 11-As reuniões pedagógicas, como são? O Supervisor é atuante nas mesmas? Realiza reflexões com o grupo? Acontecem estudos? 12- Você tem conhecimento do Projeto Político Pedagógico da escola? Como surge a proposta pedagógica da escola a cada ano que se inicia? Esta proposta é colocada em prática? RESULTADOS Análise da pesquisa Análise da pesquisa com os professores; Análise da pesquisa com a direção; Análise da pesquisa com a supervisão; Análise geral da pesquisa; Análise da pesquisa com os professores constatou-se:   Nas duas primeiras questões direcionadas para os professores constata-se que a maioria considera como função do supervisor acompanhar e orientar o trabalho docente. A análise não está errada, mas conforme defendido na teoria a função do supervisor não se resume somente nesta questão e sim em várias outras funções. Percebe-se que há vários pensamentos, ou seja, não há um fio condutor, ou uma linha de pensamento a respeito do trabalho do supervisor. Não há uma idéia teórica, há sim idéias isoladas, que também fazem parte do dia-a-dia do supervisor, onde uma idéia completa a outra. Nas respostas da questão quatro, pedindo para ser relatada a importância do supervisor no trabalho dos professores, pode-se observar que as respostas se direcionaram basicamente para a questão de auxilio do supervisor, sendo considerada a principal importância. A importância do supervisor não se resume somente para o auxílio, e sim do auxílio para uma importância mais ampla que atinge toda a escola e comunidade. A importância está em mobilizar primeiramente os professores para a construção de um olhar reflexivo sobre a prática. Pois é o professor que irá trabalhar diretamente com os alunos, sendo o porquê da existência da escola, a clientela da mesma. É com o olhar reflexivo que os professores deverão planejar as suas aulas, acompanhar diretamente a aprendizagem dos alunos propondo estratégias de aprendizagem para todos. Pois há nas nossas salas de aula alunos heterogêneos, assim o planejamento precisa atingir a todos provocando construção de conhecimento nos alunos. É neste ponto, a aprendizagem do aluno, que o supervisor também atua, dada a importância fundamental dentro do contexto educacional. Na quinta questão as respostas vão ao encontro do perfil do supervisor defendido na teoria. Também conforme defendido na teoria o supervisor e direção precisam formar uma equipe de trabalho com cumplicidade e harmonia para que os professores, alunos e comunidade percebem os membros desta equipe com as mesmas convicções, com um caminho traçado conjuntamente para ser seguido na escola. É muito interessante perceber na última pergunta que somente um professor das oito respostas analisadas diz não ter conhecimento do Projeto Político Pedagógico. Interessante no sentido da analisar que a maioria possui conhecimento, pois na maioria das escolas muitos professores desconhecem o Projeto Político Pedagógico. Outro fator importante como deixa transparecer nas respostas da décima questão que o supervisor e a direção possuem um bom relacionamento. Para a escola traçar seu caminho precisa de uma equipe de trabalho com as mesmas convicções, falando a mesma língua, colocando em prática aquilo que for combinado em reunião de equipe diretiva. Isto fortalece a equipe diretiva, passando segurança para os professores, alunos e comunidade, no sentido da união e do bem comum. Percebe-se no geral das respostas dos professores que uma resposta complementa e precisa da outra, para se tornar completa e ir ao encontro da teoria defendida. Todas as idéias, pensamentos e convicções possuem sentido e coerência, mas não há uma visão completa do papel do supervisor no contexto atual. Há sim uma visão fragmentada que precisa ser construída. Cada professor vê o supervisor de uma forma diferente. Constata-se também que na grande maioria das respostas o supervisor escolar está na escola para resolver problemas, dar sugestões, como um ombro amigo nos momentos de dificuldade. Não quer dizer que o supervisor não irá desempenhar este papel também. O que falta ficar claro para os professores a importância do supervisor no sentido do apoio pedagógico para todos os momentos, e não somente nos momentos de dúvidas, angústias, tristezas. O supervisor é aquele com quem podemos refletir teorias, posturas e construir conhecimento, no sentido de auxiliar na prática docente. O que falta é saber de maneira completa qual é o papel do supervisor para o contexto atual. Análise da pesquisa com a direção Nas respostas da diretora pode-se constatar que responde as questões num contexto mais pedagógico. Ela faz uso das palavras prática pedagógica em alguma de suas respostas. Percebe-se que vê o supervisor numa linha mais ampla, ao contrário professores, o supervisor se resume a auxiliar o professor. Traz bem presente a importância de o supervisor direcionar seu olhar para a aprendizagem dos alunos e para a prática dos professores. Outra função importante levantada pela diretora é a organização do trabalho pedagógico dos professores. O supervisor deve primeiramente fazer uma levantamento com os professores para serem constatados os objetivos a serem alcançados durante o trimestre, semestre, ano, e após direcionar o caminho com todos os professores, apontando o rumo, para que os objetivos sejam contemplados na prática. Com relação ao perfil a diretora apresenta o supervisor como uma pessoa ativa, preocupada, que procura. Sabe-se que são características indispensáveis para o papel do supervisor. Mas conforme a teoria as características de um bom supervisor vão além das anteriores. Fator importante que a diretora levanta é o acontecimento de reuniões semanais entre a equipe diretiva. Para um trabalho conjunto e integrado a sintonia do grupo é fundamental, refletindo união, parceria, integração ao grupo de professores, alunos e comunidade. Para um trabalho democrático no interior da escola as reuniões pedagógicas precisam ser pautadas em discussões. Constata-se que isto acontece conforme depoimento da diretora. Outra questão muito importante que a diretora levanta é a visão de reunião pedagógica como parada para estudos ou formação continuada. Na fundamentação teórica muito se fala sobre este assunto, pois é nas reuniões que todo o grupo de professores consegue se reunir com a equipe diretiva. Este momento é propício para o grupo de professores conjuntamente traçar os rumos que a educação deseja alcançar. Análise da pesquisa com a supervisão Conforme relato da supervisora constata-se a importância desta função dentro do contexto educacional. A mesma responde as questões numa visão mais ampla, trazendo em várias respostas a questão do trabalho pedagógico como função primordial do supervisor escolar. Para a supervisora o supervisor deve ser um líder, um observador e um interventor. Conforme defendido na teoria o perfil do supervisor não se resume somente a estas três características e sim há várias outras características que condizem a esta função. Outra questão fundamental levantada pela supervisora, também conforme a diretora às reuniões da equipe diretiva acontece a cada semana e são tratados assuntos administrativos e pedagógicos. Com relação à construção da proposta pedagógica a supervisora relata que a mesma surge no diagnóstico realizado por todos os envolvidos no contexto. A idéia de construção da proposta pedagógica deve surgir realmente de todos os envolvidos no processo, de necessidades observadas e constatadas. É importante como aparece no relato, à idéia do questionamento para provocar os professores nas reuniões pedagógicas. É colocando dúvidas, que o professor começa a analisar a sua prática, a buscar caminhos para solucioná-las. A idéia não é dar as respostas e sim fazer com que o professor ache caminhos para poder solucioná-las. Análise geral da pesquisa Na escola em que a pesquisa foi realizada, há no total 17 professores, uma diretora, uma vice-diretora e uma supervisora. Para todos a pesquisa foi entregue no início do mês de março, para ser respondida. No dia da entrega foi combinado que as entrevistas deveriam voltar para as mãos da pesquisadora somente na última semana do mês de março. Das 17 entrevistas entregues aos professores retornaram somente 8 entrevistas. A vice-diretora não respondeu a entrevista, afirmando para a pesquisadora falta de tempo no dia combinado do recolhimento. Com relação às professoras, enfrentei algumas dificuldades na realização das entrevistas, devido à falta de tempo destas, pois se encontravam ocupadas em suas atividades, por isso, acabei optando pela entrega de um questionário que deveria ser respondido e devolvido. Neste momento pude constatar que tanto professores como direção não querem se comprometer com suas opiniões e idéias. Ou, não consideram importante a função do supervisor escolar no contexto escolar, não conseguindo responder as questões. Pois mais da metade dos professores não retornou as entrevistas, onde se percebe que existe certo descaso com a pesquisa. O questionário distribuído entre as professoras causou insegurança nas professoras em relação ao que estas poderiam vir a responder sobre o trabalho da supervisão. Um fato no mínimo curioso, é que um questionário foi apagado e sofreu alterações e outro, que uma professora se negou a responder as três últimas questões alegando não querer se comprometer. Através das respostas obtidas nos questionários, os professores pensam a função supervisora como algo importante para o bom desempenho do trabalho, uma pessoa que auxilia no trabalho. Não realizam uma análise mais pedagógica da função supervisora. A supervisão e a direção pensam na função supervisora como algo pautado numa visão mais ampla, voltado para o trabalho e o fazer pedagógico. Acredito que isto acontece em função das experiências, formação pedagógica, visão de mundo, perspectivas e leituras realizadas que as funções exigem. Os professores não possuem clareza sobre a função oficial que deve ser exercida pelo supervisor, neste sentido constatamos uma incoerência entre aquilo que a teoria estabelece enquanto função do supervisor, aquilo que abertamente para os professores este profissional assume enquanto sua função. A equipe diretiva, conforme análise feita, precisa ressignificar o papel do supervisor no contexto educacional, para os professores conhecerem todas as funções do supervisor escolar. A supervisora da escola conforme relato atua na área da supervisão há três anos. Dos dados obtidos através de entrevistas pude constatar que a supervisora entrevistada aparentou possuir noção das funções que lhes são atribuídas. É fundamental ressaltar que tanto na resposta da diretora como da supervisora acontecem reuniões semanais. Percebe-se que os dois setores consideram muito importante o encontro dessas reuniões. A supervisora, como a diretora, ressalta nas respostas a importância das reuniões pedagógicas como momento privilegiado para a formação continuada. Também para as duas e tanto para os professores a Proposta Pedagógica surge do contexto com todos os envolvidos no processo. É importante ressaltar conforme a equipe diretiva, que à formação continuada acontece nas reuniões, já nas respostas dos professores as palavras formação continuada não aparece. Os professores não constatam a reunião como sendo uma formação continuada e sim como algo formal que precisa ser realizado, para serem discutidos assuntos voltados ao funcionamento da escola. Nota-se então que as relações sociais se classificam como amigáveis, críticas e construtivas. Existe uma integração e momentos de avaliação entre todo o corpo docente, discente e administrativo na escola, contribuindo para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. O supervisor contribui para que se efetive um Projeto Político Pedagógico dentro da escola, a partir do momento que orienta e acompanha os docentes na trajetória dos objetivos propostos com a realidade da comunidade. A postura do supervisor controlador trazido ao longo da história está desaparecendo do contexto educacional. Fica assim evidenciada uma preocupação com a prática articuladora com as questões educacionais atuais. CONSIDERAÇÕES FINAIS A realidade educacional contemporânea demanda profissionais críticos e transformadores de um panorama de perplexidade diante das aceleradas mudanças sociais, das novas configurações do mundo do trabalho e das novas exigências de aprendizagem. O trabalho do supervisor é bastante desafiador, especialmente na tarefa de contribuir com a formação contínua dos professores. É preciso construir o sentido do trabalho pedagógico, desvelando as ênfases que têm sido privilegiadas na história da formação de profissionais da educação e empreendendo uma prática propositiva politicamente delineada, compromissada socialmente, eticamente engendrada e ousadamente concretizada. O lugar do supervisor revela-se fundamental na medida em que se constitua numa liderança técnico-pedagógica, sendo co  responsável pela articulação entre diversas interlocuções  dirigentes, professores, diretores, alunos, famílias, comunidade, órgãos centrais, sem perder de vista as implicações e os desdobramentos de todo o processo educativo. Várias são as competências necessárias para assumir um cargo de supervisor, hoje, principalmente é ver a escola como um todo. O trabalho atingiu os objetivos previstos para o estudo, pois a análise a todo o momento estava voltada para as funções do supervisor escolar, sendo abordada na fundamentação teórica e na entrevista. Com o trabalho a pesquisadora pode relacionar a teoria estuda e defendida com a prática realizada em uma escola municipal. Precisamos caminhar muito ainda no sentido de esclarecer para todos os profissionais da educação as reais funções da supervisão, para que a mesma não continue sendo vista de forma fragmentada e estanque. Pois o supervisor é o co-responsável pela construção de uma equipe escolar coesa, engajada e, sobretudo, convicta da viabilidade operacional das prioridades consensualmente assumidas e formalizadas na proposta de trabalho da escola. O supervisor exerce no espaço da autonomia, que lhe foi conferida, seu papel de elemento-chave na orientação e gerenciamento dos resultados do desempenho escolar obtidos pelos alunos frente às ações devidamente planejadas pelos docentes. Na verdade, o supervisor pedagógico, no exercício específico de profissional,articulador e mobilizador da equipe escolar, vivencia suas atividades intencionais voltadas para a melhoria do fazer pedagógico da sala de aula. O supervisor escolar atua na constância da idéia do conjunto, colaborando para a melhoria no que apresenta a qualidade do ensino-aprendizagem proporcionada pela escola. CLÁUDIA SCHVINGEL REFERÊNCIAS CELESTINO, A. S. J. Nove olhares sobre a supervisão. São Paulo: Papirus, 1997. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia:saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998. FREIRE, M. Grupo indivíduo, saber e parceria. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1993. GARCIA, R. L.; ALVES, N. O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1994. GUEDES, B.; BASTOS, R. Sol de Primavera. CD Beto Guedes ao Vivo. Faixa 11,1980. HOFFMANN, J. Avaliar para Promover:as setas do caminho. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1997. PLACCO, V. M. N. de S. O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. Editora Loyola, 1. ed., 2001. REDIN, E. Nova fisionomia da escola necessária. São Leopoldo:Unisinos (mimeo.p07,1999. SÁ, R. A. Orientação e supervisão escolar. Curitiba: Ibpex, 2006. TAYLOR, F. W. Supervisão educacional – uma reflexão crítica. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1990. Fonte: grupouninter.com.br Dia do Supervisor Educacional 22 Agosto História da Supervisão Escolar A idéia da Supervisão surgiu com a industrialização, no sentido de melhorar a quantidade e qualidade da produção, sendo a supervisão uma forma de reprimir, vigiar, controlar, monitorar manteve durante muito tempo nos séculos XVIII e início do século XX. Somente em 1841, que a Supervisão começa a ter um olhar direcionado para o ensino, com intuito da busca de um melhor desempenho da escola em sua tarefa educativa e verificação das atividades docentes. No início do Século XX com a melhoria do ensino e das aprendizagens dos alunos, a Supervisão obtém uma nova função: de transmitir, explicar, mostrar julgar e recompensar o trabalho escolar; com isso começa a ser um líder democrático, pois assume um caráter de liderança, de esforço cooperativo para o alcance dos objetivos, com a valorização dos processos de grupo na tomada de decisões. ( RANGEL, 2001) A Supervisão Escolar propriamente dita surge pela primeira vez no Brasil com Reforma de Francisco Campos decreto Lei 19.890 de 18/04/31, mas assumindo um papel bem diferente daquele que vinha sendo realizado, de fiscalizar e inspecionar o trabalho docente, … cabia também ao inspetor geral presidir os exames dos professores e lhes conferir o diploma, autorizar a abertura das escolas particulares e até rever os livros, corrigi-los ou substituí-los por outros. (FERREIRA, 1999). A Inspeção Escolar neste período era muita rígida. A escola se preparava toda para receber o inspetor, este só aparecia na escola para observar e fiscalizar todo o trabalho, desde o administrativo até o pedagógico. Na década de 1950, no Brasil a nomenclatura inspetor passa para supervisor escolar que permeia a educação atual. Neste período a formação dos primeiros supervisores foi mediante os cursos promovidos pelo Programa América – Brasileiro de Assistência ao Ensino Elementar (PABAEE), sendo que o supervisor atenderia somente o ensino primário. Este curso PABAEE se expandiu pelo Brasil inteiro durante os períodos de 1957 a 1963. Assim a formação do supervisor escolar passou para o ensino normal designada pela LDB 4.024/61, após sua promulgação ficou estabelecido que os governos estaduais e municipais a incumbência de organizar e executar os serviços educativos. Neste âmbito, com as mudanças ocorrendo e com a política do governo pós-64 a educação começou explicitamente atender os interesses econômicos de segurança nacional, ou seja, o Supervisor Escolar tinha o papel de controlar a qualidade e promover a melhoria do ensino, sendo que este especialista deveria ter formação específica. E foi a partir da lei 5540/68, que a Supervisão passa a ter a sua formação em nível superior. Na década de 70 a Supervisão Escolar engloba todas as atividades de assistência técnica  pedagógica e de inspeção administrativa, afim de não só atender a escola, mais todo ensino, nos anos 80, surgiram críticas sobre os papéis dos especialistas afins de eliminá-los das escolas. Analisou-se melhor esta situação e percebeu-se que o serviço da Supervisão Escolar tem uma atuação eficaz, para a organização do trabalho pedagógico. Já nos anos 90, retoma-se a supervisão com a nova LDB 9394/96 que propõe: que a formação de especialistas será oferecida nos Cursos de Pedagogia em nível de Pós-Graduação ou Complementação, com intuito de formação em exercício das práticas pedagógicas e como estas deverão ser desenvolvidas, visto que o supervisor é aquele que contextualiza, auxilia, pesquisa, coordena as atividades pedagógicas em parceria com os professores. Segundo Alves & Garcia (1986): Se a educação é a preparação para o exercício da cidadania, a luta em favor de uma escola pública de qualidade é condição para que se realiza o direito fundamental de todos os brasileiros á cidadania. Uma escola em que todos tenham não só o direito de acesso, mas a possibilidade de permanência e a garantia de nela se apossarem do conhecimento que os capacite para o exercício da cidadania. Após esta retrospectiva, na qual aconteceram várias mudanças no âmbito educacional interferindo nos papéis dos responsáveis pela escola, pretende-se que o Supervisor Escolar do século XXI tenha uma postura de pesquisador, cooperador, companheiro, flexível, integral e acima de tudo comprometido com a eficiência do trabalho pedagógico e seja um conhecedor das leis, para poder entender as normas que o regem. Bibliografia ALVES, NILDA e GARCIA, Regina Leite. O Fazer Pensar dos Supervisores e Orientadores.São Paulo: Loyola,1986. FERREIRA, Naura Syria C. Supervisão Educacional para uma Escola de Qualidade. São Paulo: Cortez, 1999. RANGEL, Mary. Supervisão pedagógica  Princípios e Práticas. Campinas: Papirus, 2001. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Nove olhares sobre a Supervisão. Campinas: Papirus, 2001. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Supervisão Pedagógica: Um modelo. Rio de Janeiro: Vozes,1979. Fonte:  andreyfelipecesoares.com.br Dia do Supervisor Educacional 22 Agosto Estamos vivendo em um mundo que se transforma constantemente. A evolução tecnológica, científica, social, a quantidade de informações e inovações que se apresentam desvelam situações inusitadas, surpreendentes, que exigem preparo, perspicácia, sabedoria para que possamos lidar com elas. Remetendo esta reflexão ao ambiente escolar, gestores e professores, igualmente, deparam-se diariamente com situações que precisam ser resolvidas, muitas vezes, colocando em jogo conhecimentos pré-estabelecidos, valores arraigados. Diretores, supervisores e orientadores educacionais, professores, e todos os envolvidos nas relações escolares são profissionais que lidam com o inusitado. Planejamentos, reuniões pedagógicas, planos de ação ou estudos nem sempre dão subsídios frente a determinadas situações que acabam por mobilizar, desestabilizar, colocando em questão determinados saberes. Na estrutura escolar temos o diretor e vice-diretor, autoridades responsáveis pela administração do todo da escola. Constituindo a equipe gestora da mesma, temos o supervisor escolar, objeto de pesquisa do presente estudo, cuja função é orientar o grupo de professores, desafiar, instigar, questionar, motivar, despertando neles o desejo, o prazer, o envolvimento com o trabalho desenvolvido e dividindo as alegrias dos resultados obtidos. Historicamente, a função do Supervisor Escolar modificou-se. Seu objeto de trabalho e suas ações, inicialmente voltados para o controle e para a inspeção, passam a ser mais complexos e desafiadores, pois dizem respeito à formação, à orientação, ao acompanhamento do trabalho pedagógico dos professores em serviço. Professores são naturalmente líderes, lideram turmas de alunos, são modelos, exemplos, referenciais, estão em situação de conhecimento superior, em determinadas áreas, àqueles que lecionam. Nesta perspectiva, surge um desafio, e à ação do supervisor escolar são atribuídas funções complexas, de apoio e parceria com o professor. Neste sentido, o tipo de relação que ele estabelece com o grupo de professores, ao qual lidera, passa a ser a essência do desenvolvimento de seu trabalho. O Supervisor Escolar, portanto, é o profissional organizador ou orientador do trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores em uma escola, e a liderança frente a este grupo passa a ser inerente à sua função, mas isso não garante que ele atue como tal. Sendo assim, surgem alguns questionamentos que norteiam a presente pesquisa: Quais as características que os professores consideram desejáveis em um supervisor? Como a atuação do Supervisor pode contribuir com o crescimento pessoal e profissional dos professores? É possível identificar, na história profissional de um professor, um Supervisor Escolar que tenha contribuído efetivamente com seu crescimento profissional e pessoal?  A relação estabelecida com o Supervisor Escolar interfere na motivação do professor? Tais questionamentos remeteram aos seguintes objetivos: Caracterizar o Supervisor Escolar desejável Analisar a percepção dos professores acerca da atuação do Supervisor como organizador de seu espaço de aprendizagem dentro da escola Identificar Supervisores Escolares que exerceram sua função de líderes educacionais Verificar se a relação estabelecida entre Supervisor e professor 13 interfere na motivação deste ao desenvolver seu trabalho. De acordo com as atribuições do Supervisor Escolar, a essência de sua função reside no relacionamento que mantém com os professores individual e coletivamente, e quando se fala em relação entre sujeitos, existe, além de questões epistemológicas, questões de subjetividade. Ao Supervisor Escolar, o poder instituído pela função é suficiente para que ele exerça sua liderança conquistando o respeito dos professores e contribuindo efetivamente com seu crescimento? Sendo assim, estas questões apontam o seguinte problema de pesquisa: o professor reconhece o Supervisor Escolar como profissional responsável pelo acompanhamento e orientação de seu trabalho pedagógico, e ainda, percebe que este profissional contribui com seu crescimento pessoal e profissional? Este é um universo complexo, pois professores são sujeitos com concepções, valores, ideais, comportamentos, que acreditam em determinadas teorias e fundamentam teoricamente suas ações, mesmo que não se assumam nesta perspectiva. Parafraseando Paulo Freire (1992), não existe prática pedagógica neutra, todo e qualquer professor trabalha a serviço de uma idéia, da transformação ou manutenção das relações sociais que estão estabelecidas. A partir do problema levantado, buscou-se resgatar a construção histórica do Supervisor Escolar no Brasil e, mais especificamente no Rio Grande do Sul; 14 identificar momentos, dentro desta história, que acabaram por promover reflexões e ressignificações; expor a lei que regulamenta e define suas atribuições, bem como a formação exigida para o exercício de suas funções. Para complementar, caracterizando o Supervisor Escolar como líder, foram abordadas questões relativas à liderança: conceitos; importância; desafios; exemplos de liderança. E, a fim de analisar o viés de liderança existente na função do Supervisor Escolar, estudos sobre liderança educacional subsidiaram sua fundamentação teórica. Acredita-se que o presente estudo possa contribuir com os gestores educacionais para a construção de sua identidade profissional, em especial com os Supervisores Escolares, pois o resgate histórico, a regulamentação de suas funções e a relação com que ele estabelece com o grupo de professores, são fatores que influenciam suas ações. 1 A SUPERVISÃO ESCOLAR 1.1 CONCEITUANDO SUPERVISÃO ESCOLAR As pesquisas e estudos voltados para a Supervisão Escolar fizeram com que esta função fosse conceituada sob vários enfoques. Trazendo a origem etimológica da palavra supervisionar, temos: SUPERVISIONAR = SUPERVISAR e SUPERVISAR = dirigir ou orientar em plano superior; superintender, supervisionar (FEREIRA, 1993, p. 520). Dentro desta perspectiva, Nérici (1974, p. 29), afirma que Supervisão Escolar é a visão sobre todo o processo educativo, para que a escola possa alcançar os objetivos da educação e os objetivos específicos da própria escola. Este olhar exclui os sujeitos envolvidos no processo educativo, ou seja, a escola e os objetivos da educação são o foco do trabalho, sem que sejam considerados os professores, alunos, especialistas, demandas sociais ou qualquer outra variável dentro desse processo. Alguns anos depois, já se percebe um avanço em termos de conceituação de Supervisão Escolar, quando Rangel (1988, p. 13), reconhece a necessidade de relação deste com os outros profissionais da escola: um trabalho de assistência ao professor, em forma de planejamento, acompanhamento, coordenação, controle, avaliação e atualização do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Esta conceituação propõe que a Supervisão seja percebida levando-se em conta duas outras dimensões: a relação entre os sujeitos, Supervisor  Professor, e o ensino-aprendizagem, objeto de trabalho desses profissionais, ultrapassando a simples execução de tarefas e a fiscalização do trabalho realizado. Seguindo nesta linha, Alonso (2003, p. 175) afirma que a Supervisão, nesta perspectiva relacional e construída no cotidiano da escola, (…) vai muito além de um trabalho meramente técnico-pedagógico, como é entendido com freqüência, uma vez que implica uma ação planejada e organizada a partir de objetivos muito claros, assumidos por todo o pessoal escolar, com vistas ao fortalecimento do grupo e ao seu posicionamento responsável frente ao trabalho educativo. Desvela-se, assim, a função do Supervisor como referência frente ao grupo, frente ao todo da escola. Este profissional enquanto responsável pela coordenação do trabalho pedagógico assume uma liderança, um papel de responsável pela articulação dos saberes dos professores e sua relação com a proposta de trabalho da escola. Alarcão (2004, p. 35), refere-se a este profissional como líder, definindo como objeto de seu trabalho o desenvolvimento qualitativo da organização escolar e dos que nela realizam seu trabalho de estudar, ensinar ou apoiar a função educativa por meio de aprendizagens individuais e coletivas. Estas definições revelam um enriquecimento nas atribuições do Supervisor Escolar, e para melhor contextualizar esta evolução, será realizada uma retomada histórica desde o surgimento deste profissional até sua atuação nos dias de hoje. 1.2 HISTÓRICO DA SUPERVISÃO ESCOLAR 1.2.1 No Brasil Data de 1931 o primeiro registro legal sobre a atuação do Supervisor Escolar no Brasil. Neste período estes profissionais executavam as normas prescritas pelos órgãos superiores, e eram chamados de orientadores pedagógicos ou orientadores de escola, tendo como função básica à inspeção (ANJOS, 1988). Relacionando o que Anjos nos traz com a origem etimológica da palavra, torna-se possível aproximar o surgimento deste profissional com a função que por ele deveria ser exercida. Colocar-se em plano superior aos professores para inspecionar, garantir a execução de, seriam suas atribuições neste momento da história. De acordo com Saviani (2003, p. 26), a função de Supervisor Escolar surge: (…) quando se quer emprestar à figura do inspetor um papel predominantemente de orientação pedagógica e de estímulo à competência técnica, em lugar da fiscalização para detectar falhas e aplicar punições (…). Este caráter, porém, não é assumido em sua essência, pois no final da década de 50 e início da década de 60, em virtude do acordo firmado entre Brasil e Estado Unidos da América para implantação do Programa de Assistência Brasileiro- Americana ao Ensino Elementar, o PABAEE, o Supervisor Escolar tem estritamente a função de controlar e inspecionar. O PABAEE tinha por objetivo treinar os educadores brasileiros a fim de que estes garantissem a execução de uma proposta pedagógica voltada para a educação tecnicista, dentro dos moldes norte-americanos. Alguns estados brasileiros como Minas Gerais, Goiás e São Paulo foram os principais executores do Programa, porém esta tendência influenciou a educação e a função do Supervisor Escolar em todo o país. Neste período a educação brasileira fundamentou-se basicamente no PABAEE e o material elaborado pelos profissionais que trabalhavam no programa eram fonte para especialização e aprimoramento dos docentes da época. Inicialmente os técnicos do PABAEE acreditavam que bastava investir na formação dos professores através dos cursos Normais para garantir a execução das práticas impostas pelo Programa. Posteriormente perceberam que o preparo do Supervisor Escolar, com base nas suas concepções tecnicistas, teria uma eficácia maior, pois estes profissionais poderiam atuar: interferindo, diretamente no que ensinar, no como ensinar e avaliar, educando professores e alunos para uma 1 Segundo Saviani, na escola tecnicista professores e alunos ocupam papel secundário dando lugar à organização racional dos meios. Professores e alunos relegados à condição de executores de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle, ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais (1993, p. 24). 19 organização escolar fundada na ordem, na disciplina e na hierarquia e cimentada na visão liberal cristã (GARCIA apud PAIVA, p. 40, 1997. Os Supervisores desempenhavam um papel de multiplicadores e inspecionavam a execução das idéias impostas pelo PABAEE, assim, o programa passou a atingir um número maior de professores e alunos. Long, um dos organizadores do programa, reforçando esta meta, conclui que: isso indica claramente que devemos trabalhar com pessoas que preparam professores, em vez de trabalhar com professores regentes de classes (apud PAIVA, 1997, p. 48). As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, primeiramente a LDB 4024/61, passam a prever setores especializados para coordenar as atividades pedagógicas nas escolas como forma de buscar a execução das políticas educacionais desejadas pelos Sistemas de Ensino. Reiterando esta atuação tradicional, Medina (1995, p. 40), resgata o texto da Lei Federal nº 5692, de 11 de agosto de 1971, em seu capítulo V, artigo 33, o qual reforça a responsabilidade deste profissional com relação à prática pedagógica exercida na escola: Institucionaliza a supervisão, ao referir-se à formação de administradores, planejadores, orientadores, inspetores, supervisores e demais especialistas em educação. A supervisão passa a introduzir modelos e técnicas pedagógicas atualizadas (para a época); o supervisor, contudo, não perde o vínculo com o poder administrativo das escolas. Agora o seu papel é o de assegurar o sucesso no exercício das atividades docentes por parte de seus colegas, professores, regentes de classe. O Supervisor Escolar possui legalmente um poder instituído que determina suas ações frente ao corpo docente e à proposta pedagógica da escola, e a partir de então, sendo reconhecido como profissional da educação, passando a ter suas atribuições definidas pelos órgãos superiores. De acordo com Silva Júnior, o Decreto nº 5.586/75, artigo 7º, do estado de São Paulo, define essas atribuições, entre as quais destaca-se: (…) II- Zelar pela integração do sistema, especialmente quanto à organização curricular (…) IV- Elaborar os instrumentos adequados para a sistematização das informações (…) X- Cumprir e fazer cumprir as disposições legais relativas à organização didática, administrativa e disciplinar emanadas das autoridades superiores; (…) XI- Apresentar relatório das atividades executadas, acompanhado de roteiro de inspeção (1984, p. 34-35). Rangel (1988, p. 14), transcreve a Portaria nº 06/77 da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, sobre as atribuições do orientador pedagógico, nomenclatura dada ao Supervisor Escolar naquele Estado: Planejamento, acompanhamento, avaliação e controle: 1.1- Planejar a dinâmica da orientação pedagógica em consonância com os objetivos da unidade de ensino (…) 1.4- Acompanhar o desenvolvimento do currículo, em entrosamento direto com a Direção do estabelecimento e a equipe de orientação educacional 1.5 Avaliar, continuamente, o processo de ensino-aprendizagem com vistas à realimentação do sistema (…) 1.8- Elaborar, implementar ou opinar sobre projetos de caráter técnicopedagógico. Estes textos revelam a ação tradicional, conservadora e estreita atribuída ao Supervisor Escolar, que contém em si traços do Inspetor Escolar que dava ênfase ao controlar, executar, fazer cumprir. A existência deste profissional continuava, portanto, servindo ao sistema, fazendo com que sua ação fosse limitada ao que lhe era determinado, cabendo-lhe executar o que era estabelecido e garantir que os docentes reproduzissem, em suas aulas, o modelo instituído. Esta época é marcada pela desqualificação e pela fragmentação do trabalho docente, pois o educador passa a ser um mero transmissor do conhecimento, considerado como verdadeiro pelos sistemas de ensino brasileiros em parceria com os Estados Unidos da América. Esta prática, denominada educação bancária2 por Paulo Freire deforma a necessária criatividade do educando e do educador (1996, p.27, e limita a atuação do Supervisor Escolar. 1.2.2 No Estado do Rio Grande do Sul No estado do Rio Grande do Sul, datam de 1875 os registros informais que se referem à atuação de profissionais cujas funções eram de: inspeção ou fiscalização de ensino e zelar pelo cumprimento das diretrizes legais. Em 1938, foram nomeados os primeiros Orientadores de Educação Elementar com atribuições de orientar, assistir diretores e professores, sob forma de estímulos e cooperação em todas as atividades escolares (ANJOS, 1988, p. 12). Freire designa Educação Bancária, a prática pedagógica através da qual o professor deposita seu conhecimento no aluno, que por sua vez tem apenas a permissão de reproduzi-lo, repeti-lo, garantindo a manutenção do sistema vigente. Já em 1943, esta função é definida de uma outra maneira, ou seja, assistir aos diretores, professores sob forma de colaboração e incentivo no desenvolvimento de programas escolares (id., p. 13), programas estes definidos pelos órgãos governamentais que normatizavam a educação no país, sendo amenizado, desta forma, o caráter de fiscalização em sua atuação. Acompanhando as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conforme citado no item anterior, Anjos (1988), traz a Lei Estadual 7.132 de 13 de janeiro de 1978, que ao criar os cargos de Especialistas em Educação no Rio Grande do Sul, apresenta, entre outras, as atribuições que seguem: Coordenar o planejamento de ensino e o planejamento de currículo Assessorar aos outros serviços técnicos da escola, visando manter a coesão na forma de pesquisar os objetivos propostos pelo Sistema Escolar Avaliar o grau de produtividade atingidos em nível de Escola e em nível de atividades pedagógicas (p. 15). Este paralelo permite constatar que a historicidade da Supervisão Escolar ao nível estadual e federal deu-se sobre as mesmas bases, construiu-se sobre os mesmos pilares, fundamentando-se na execução das políticas educacionais estabelecidas pelos órgãos responsáveis pela educação no país, limitando-se estritamente a isso, não indo além, aprisionando-se e acomodando-se numa espécie de zona de conforto, pois a legislação estava sendo cumprida. 1.3 INÍCIO DE UMA RESSIGNIFICAÇÃO No final da década de 80 inicia-se um movimento aberto de repensar a educação. Alguns profissionais, insatisfeitos com a educação disseminada nas escolas brasileiras, passam a refletir, discutir e buscar alternativas para uma nova proposta sobre a função social da escola, o papel do educador e os resultados que estas práticas pedagógicas trazem para os educandos. A realidade provocada pela distância que a escola impôs entre a vida real dos educandos e o objetivo da educação, passa a desagradar, a desacomodar, a incomodar, a promover a problematização e a reflexão. Dentre outros pensadores, encontra-se Paulo Freire (1992), cujas teorias vão de encontro a esta realidade e assumem um papel importante quando provocam uma reflexão e mobilizam em direção à mudança desta perspectiva. Ele nos traz que a esperança, a tolerância, o formar-se para poder formar, o respeito aos saberes dos educandos, a busca de respostas e de conhecimentos, o saber-se inacabado, a escuta e o diálogo, são princípios que desestabilizam a prática pedagógica de muitos educadores, fazendo-os buscarem novos rumos, novos caminhos, impulsionando os profissionais da educação a repensarem suas práticas. Com o alvorecer desta nova realidade apontado, o Supervisor Escolar passa a ter de refletir sobre: o que fazer, por que fazer, para que fazer, assumindo, 24 enquanto educador, a dimensão política3 de sua função. Como diz Medina (2002, p. 46): O supervisor abdica de exercer poder e controle sobre o trabalho do professor e assume uma posição de problematizador do desempenho docente, isto é, assume com o professor uma atitude de indagar, comparar, responder, opinar, duvidar, questionar, apreciar e desnudar situações de ensino, em geral, e, em especial, as da classe regida pelo professor Esta mudança de paradigma demanda outras atribuições, fazendo com que professores passem a buscar no Supervisor uma ação renovada, apoio, formação, orientação, a fim de qualificar sua prática pedagógica. Por esta razão, pensar a prática cotidiana da escola requer profundo esforço prático-teórico, teórico-prático por parte do supervisor. Este esforço contribui significativamente para compreender a realidade escolar, sugerindo perguntas e indicando possibilidades. Este esforço é feito em parceria com os demais agentes educacionais que atuam na escola, especialmente o professor regente de classe (MEDINA, 1997, p. 29-30). Neste sentido, e apontando para a evolução na atuação do Supervisor Escolar, Rangel situa este profissional no sentido pedagógico, caracterizando seu trabalho como de assistência ao professor, em forma de planejamento, acompanhamento, coordenação, controle, avaliação e atualização do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (1988, p. 13-14). Esta nova dimensão coloca-o como professor de seus professores, alguém que provoca, desafia, incita, questiona, faz pensar.

Leia mais em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/calendario-comemorativo/dia-do-supervisor-educacional>
Copyright © Portal São Francisco